

Apresentação

Envelhecimento em foco

A Revista Longevidade, em sua edição 27, apresenta uma rica variedade de artigos, relatos e resenhas que exploram diferentes facetas do envelhecimento. Desde a influência da propaganda na percepção do envelhecimento feminino no início do século XX, até a importância de cidades e comunidades acolhedoras para a população idosa, como evidenciado no Fórum do Envelhecimento Saudável de Santos, a revista aborda temas cruciais para a qualidade de vida na velhice. Destaca-se também a homenagem aos cientistas que identificaram as Blue Zones, regiões do mundo com alta concentração de centenários, e a discussão sobre a reabilitação cognitiva e o impacto das estatinas na demência de Alzheimer. As resenhas de filmes e documentários oferecem perspectivas artísticas e sociais sobre a velhice, enriquecendo ainda mais o conteúdo da edição.

Em artigos, temos a *“Casa inteligente conectada ao protagonismo sênior: proposições interdisciplinares de aging-in-place entre arquitetura, gerontologia e neurociência”*, cujos autores alertam que, até 2050, mais de 70% da população global residirá em áreas urbanas. Ocorre que diversos elementos do ambiente construído, amplamente presentes nas cidades, como a iluminação noturna, a poluição atmosférica e sonora, o aumento da temperatura e, de forma mais abrangente, a escassez de áreas verdes e aquáticas, têm sido associados por inúmeros estudos a uma maior incidência de solidão, depressão e ansiedade. Além disso, essas condições contribuem para um sono de má qualidade, prejudicando o envelhecimento saudável da população. O conceito de Sociedade 5.0 ganha relevância na busca por soluções para os desafios urbanos que podem prejudicar o envelhecimento saudável da população idosa, especialmente aqueles que desejam envelhecer com autonomia e independência em seus próprios lares.

Os autores do artigo *“Violência contra a mulher idosa na cidade de São Paulo: Considerações sobre os dados oriundos do Sistema de Informação para a Vigilância de Violência e Acidentes (SIVVA) da Secretaria Municipal de Saúde e do Disque Direitos Humanos (Disque 100)”*, chamam a atenção para os indivíduos envelhecidos que, em diversas situações, podem ser prejudicados, feridos ou ultrajados por danos físicos, morais, econômicos e/ou sociais causados por outros. Vulnerabilidade que pode estar associada à violência e a condições socioeconômicas que afetam negativamente a saúde, além de propiciar a perda de confiança, autoestima e integridade físico-psíquica-social, fatores que contribuem para o isolamento social. Violências que ainda são subnotificadas, e faltando detalhes em seus registros nas plataformas oficiais.

Em *“Reabilitação cognitiva no envelhecimento: particularidades interventivas e fatores associados”*, os autores assinalam que a cognição utiliza o cérebro de forma integral e é responsável pela execução de funções cognitivas superiores, como o pensamento, a

resolução de problemas e a tomada de decisão. O avançar da idade traz consequências mediadas por fatores extrínsecos como escolaridade, acesso à informação e condições de saúde. Diante dos declínios cognitivos relacionados ao envelhecimento, os autores apresentam a reabilitação cognitiva como uma abordagem que aproveita habilidades cognitivas ainda preservadas para recuperar capacidades prejudicadas, proporcionando oportunidades de ajustamento. Esse modelo de intervenção é uma subcategoria da reabilitação neuropsicológica centrada na realidade do paciente.

Ainda sobre declínio cognitivo, o artigo *“Os impactos das estatinas no desenvolvimento da demência de Alzheimer e o papel da atividade física na redução do uso de estatinas: uma revisão da literatura”*, destaca que a demência de Alzheimer representa uma das maiores preocupações em saúde pública, afetando milhões de idosos em todo o mundo. Trata-se de uma doença neurodegenerativa progressiva, caracterizada por declínio cognitivo, perda de memória e mudanças comportamentais severas, que impactam significativamente a qualidade de vida e sobrecarregam os sistemas de saúde e os cuidadores familiares. Nesse contexto, as estatinas, medicamentos amplamente utilizados para a redução dos níveis de colesterol LDL e prevenção de eventos cardiovasculares, têm sido objeto de intenso debate no que tange ao seu impacto na saúde cognitiva e ao possível papel na modulação do risco de desenvolvimento da demência de Alzheimer. Os autores apontam que a literatura atual sugere que o exercício físico pode atuar como uma intervenção protetora contra o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, possivelmente reduzindo a necessidade do uso de estatinas e, conseqüentemente, os riscos associados ao seu uso prolongado.

O artigo *“A influência da propaganda sobre o envelhecimento feminino no início do século XX no Brasil”*, apresenta a propaganda do início do século XX, que bombardeava as revistas e jornais da época, anunciando tônicos, produtos e adereços que prometiam verdadeiros milagres para o rejuvenescimento das mulheres, combatendo cabelos brancos, seios flácidos, circunferência abdominal, rugas, doenças do útero e até menopausa. Tais anúncios levavam estes apelos, na maioria das vezes, para mulheres, contendo ilustrações ou fotografias femininas. O texto procura verificar qual o tipo de influência que a propaganda daquela época exerceu no envelhecimento feminino.

Em Relatos, *“O Fórum do Envelhecimento Saudável de Santos”*, narra o exercício de cidadania da população idosa da cidade de Santos (SP), cidade que, historicamente, apresenta um índice elevado de pessoas idosas em relação ao Estado de São Paulo e Brasil: 25,33% pessoas com 60 anos ou mais. Santos atrai pessoas que se aposentam e procuram uma cidade mais tranquila, com oferta de bens e serviços que atendam suas necessidades, contemplando uma desejada qualidade de vida. No entanto, o relato apresenta realidades distintas, com uma população idosa em situação de vulnerabilidade social, ainda excluída de bens e serviços. É neste cenário que pessoas, individualmente ou vinculadas às organizações privadas e públicas, têm se mobilizado para discutir a cidade e sua rede de serviços que contemple as diferentes velhices.

O outro relato, *“Blue Zones – As verdadeiras! Homenagem aos cientistas que identificaram as Blue Zones”*, aborda a importância do estudo científico das Blue Zones, regiões do mundo com alta concentração de centenários, e o reconhecimento do trabalho dos pesquisadores que se dedicam a essa área. A autora destaca a relevância das descobertas desses cientistas para a compreensão dos fatores que promovem a longevidade e a saúde, e como essas informações podem ser aplicadas para melhorar

a qualidade de vida e o processo de envelhecimento em outras partes do mundo. O texto também menciona a experiência da autora em entrevistar dois pesquisadores renomados, Gianni Pes e Makoto Suzuki, que estudam a longevidade na Sardenha e em Okinawa, respectivamente. A autora ressalta a importância de preservar a integridade das pesquisas científicas sobre as Blue Zones e de aplicar os conhecimentos adquiridos para incentivar práticas que promovam a longevidade ativa e saudável.

A Edição 27 traz ainda duas Resenhas, uma de um filme e outra de um documentário. Em “*Testamento, o filme. A vida pacata em uma casa de repouso: uma análise crítica*”, a autora comenta a vida de um solteirão de 73 anos, residente em uma casa de repouso, que é abalado pela chegada repentina de manifestantes, demonstrando como a ironia estará presente o tempo todo na tensão com os discursos atuais, sobre a velhice e sobre pautas sociais.

Já a resenha “*Espiralando sonhos nas encruzilhadas (Sobre o documentário Da Nebulosa ao Brilho)*”, lança olhares para o grupo musical Pastoras do Rosário, formado a partir de oito mulheres negras, em sua maioria com faixa etária acima dos 60 anos, e integrantes da Comunidade do Rosário dos Homens Pretos da Penha, em São Paulo. O filme ressalta a história dessas mulheres e a forma como conduziram suas existências e as vivenciam em suas velhices, na praça/quintal, onde juntam as vidas presentes, para celebrar com alegria, cantar as dores e a singeleza, continuar reverenciando as árvores, respeitando tradições, somando-se aos demais resistentes de territórios invisíveis e assim, reafirmar a poesia de Candeia: ‘cego é aquele que só enxerga até onde a vista alcança’.

Convidamos todos e todas a explorar esta edição e a refletir sobre os desafios e oportunidades do envelhecimento na sociedade contemporânea.

Boa leitura!

*Celina Dias Azevedo
Beltrina Côrte
(editoras)*